Processamento Digital de Imagens – Trabalho 2
Filtros passa-baixa e passa-alta Butterworth

Guilherme L. Salomão, João Victor M. Freire,
Martin Heckmann, Renan D. Pasquantonio

8 de Outubro de 2020

1 Introdução

A Transformada de Fourier é uma poderosa ferramenta no Processamento Digital de Imagens e Sinais, uma vez que ela permite representar uma imagem (domínio espacial) no domínio das frequências. Essa representação é, em muitos casos, mais simples e intuitiva que a do domínio espacial.

Além de realizar filtragens no domínio da frequência e depois converter a imagem para o domínio espacial novamente, podemos utilizar o Teorema da Convolução para calcular a convolução de uma imagem por um filtro usando Transformadas de Fourier, e depois usando o cálculo da Transformada Inversa, da seguinte forma:

$$f(x) * g(x) = \mathscr{F}^{-1}\{F(\mu)G(\mu)\},$$

na qual F e G são as transformadas de f e g, respectivamente, e $\mathscr{F}^{-1}$ é a transformada inversa de Fourier.

Esse teorema nos permite aplicar qualquer filtro linear em uma imagem através da multiplicação das transformadas da imagem e do filtro. Dependendo do tamanho dos filtros que utilizarmos, esse método de filtragem é bem mais eficiente que a convolução e correlação-cruza comum.

2 Motivação

Dentre os diversos filtros que existem no domínio da frequência, dois que temos um interesse particular são os filtros passa-baixa e passa-alta.

Como o nome sugere, o filtro passa-baixa permite apenas a passagem de frequências baixas, causando a eliminação de frequências mais altas que são comumente associadas a detalhes de uma imagem. Assim, temos um efeito análogo aos de um filtro de suavização do domínio espacial.

De forma semelhante, o passa-alta elimina frequências menores, e obtém um efeito similar ao cálculo da derivada da imagem.

São diversos os filtros de passa-baixa e passa-alta. Em aula, fomos apresentados ao filtro passa-baixa ideal e gaussiano, e ao passa-alta gaussiano e laplaciano. Além desses, existem também os filtros Butterworth tanto de baixa como de alta. Esses são notáveis por buscarem uma resposta de frequência o mais plana possível, mas sem ser abrupto como no filtro ideal.

3 Explicação do Método Implementado

3.1 Passa-Baixa

A função que vamos utilizar para definir o filtro é:

$$H(\mu,\nu) = \frac{1}{1 + \frac{D(\mu,\nu)}{D_0}^{2n}},$$

na qual $D(\mu,\nu) = \sqrt{\mu^2 + \nu^2}$. Os valores D_0 e n são parâmetros variáveis, e faremos uma análise dos seus efeitos na Seção 4 do documento. A seguir está nossa implementação do filtro:

```python
def filtro_passa_alta_butterworth(img, d0, n):
    num_rows, num_cols = img.shape
    freq_r, freq_c = generate_frequencies(num_rows, num_cols)

    high_pass_butterworth = np.zeros([num_rows, num_cols])

    for row in range(num_rows):
        for col in range(num_cols):
            dist = np.sqrt(freq_r[row]**2 + freq_c[col]**2)
            if dist == 0:
                dist = 1
            H = 1/(1+(d0/dist)**(2*n))

            high_pass_butterworth[row,col] = H

    return high_pass_butterworth
```

$$FAZER$$

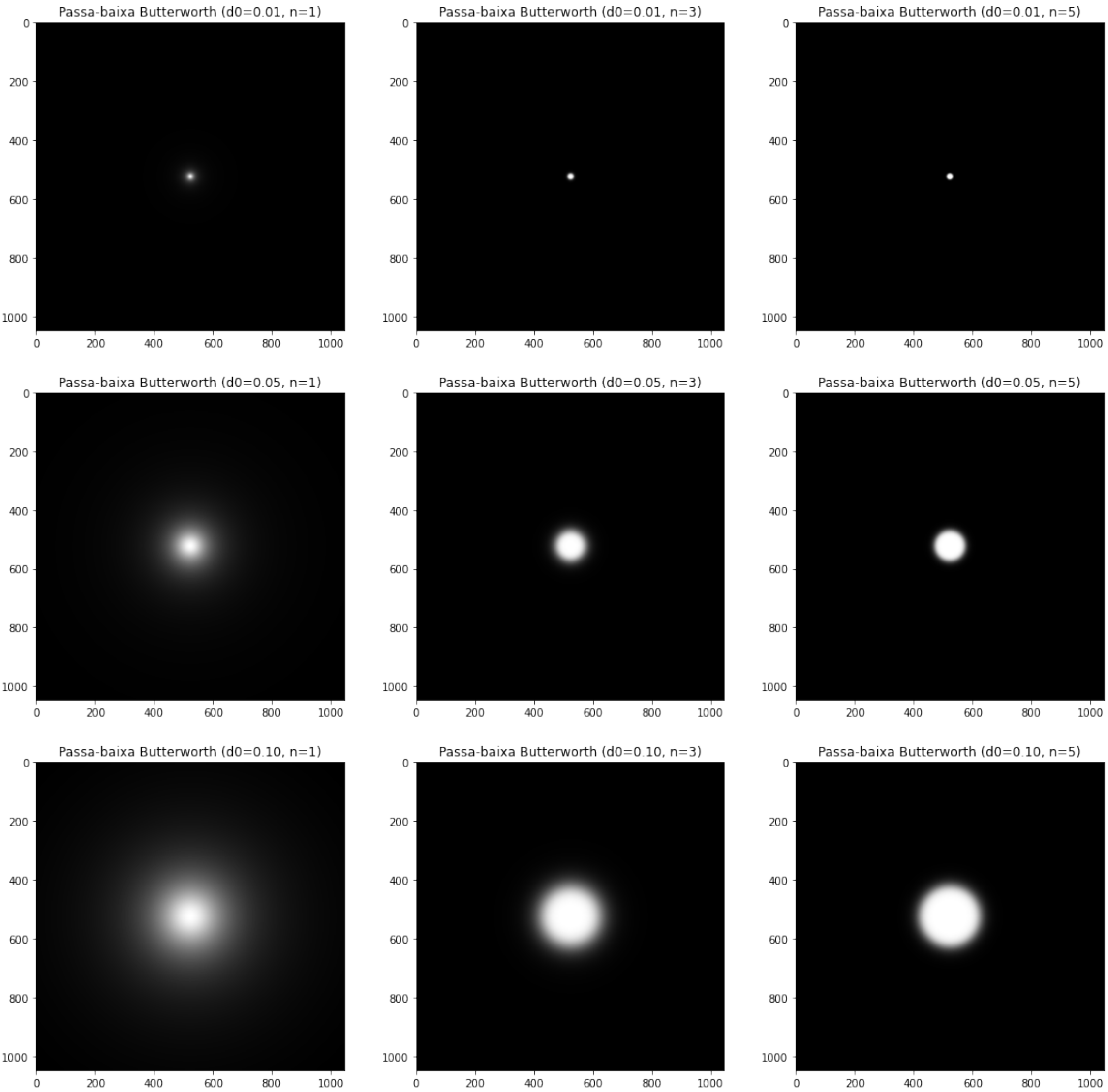
3.2 Passa-Alta

$$FAZER$$

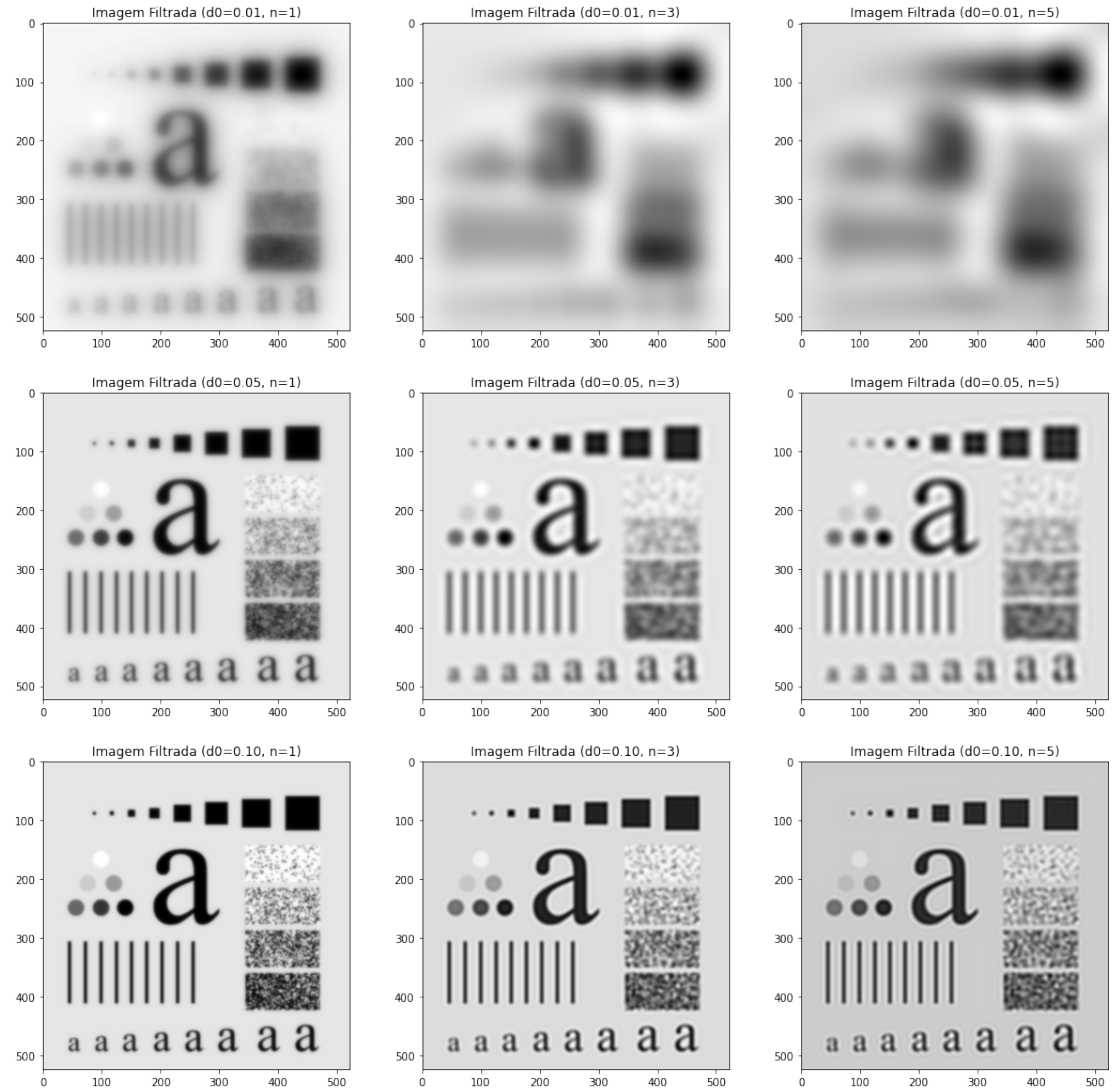
4 Análise dos Parâmetros do Filtro

Os filtros Butterworth recebem dois parâmetros: D_0 e n. Testamos diferentes valores de cada um para analisarmos como eles afetam o filtro resultante. Fizemos os experimentos com os valores $D_0 = \{0,01; 0,05; 0,10\}$ e de $n = \{1, 3, 5\}$.

Para esses valores, obtivemos os seguintes filtros passa-baixa:

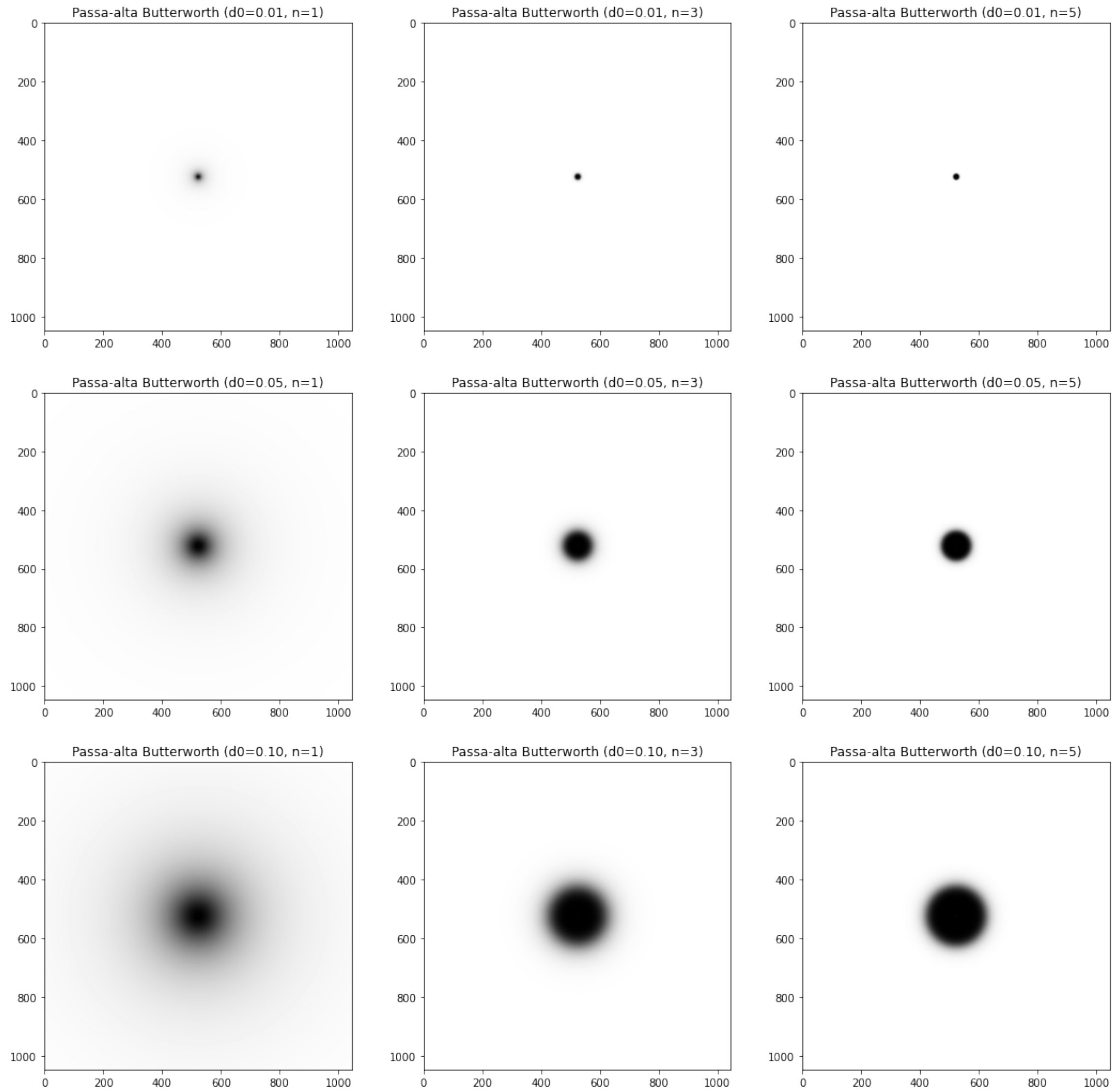


Observando os filtros, ficou claro que conforme D_0 cresce, o raio das frequências permitidas também cresce. Assim, um valor pequeno de D_0 vai fazer uma suavização maior da imagem. Já ao observarmos o parâmetro n, percebe-se que que seu valor esta associado com a suavidade da transição entre as frequências permitidas, de forma que um valor grande de n se aproxima de um filtro passa-baixa ideal. A seguir, aplicamos os filtros a uma imagem.



Nota-se que, conforme o valor de n cresce e nosso filtro fica mais abrupto, os artefatos de ondulação percebidos no filtro passa-baixa ideal também acontecem aqui. É possível confirmar que o valor de D_0 controla o nível da suavização, sendo bastante intensa nos casos em que seu valor é muito pequeno.

Efeitos análogos acontecem no filtro passa-alta. O parâmetro n continua no mesmo lugar, portanto têm o mesmo efeito de controlar a suavidade da transição entre as frequências permitidas e eliminadas. Já a razão que continha D_0, $\frac{D(\mu,\nu)}{D_0}$, se tornou $\frac{D_0}{D(\mu,\nu)}$. Assim, D_0 passou a controlar o raio das frequências que serão eliminadas.



Já ao analisarmos as imagens com o filtro aplicado, percebemos que

$$FAZER$$

Assim sendo, chegamos à conclusão que a melhor forma de escolher os valores de D_0 e n.

$$FAZER$$

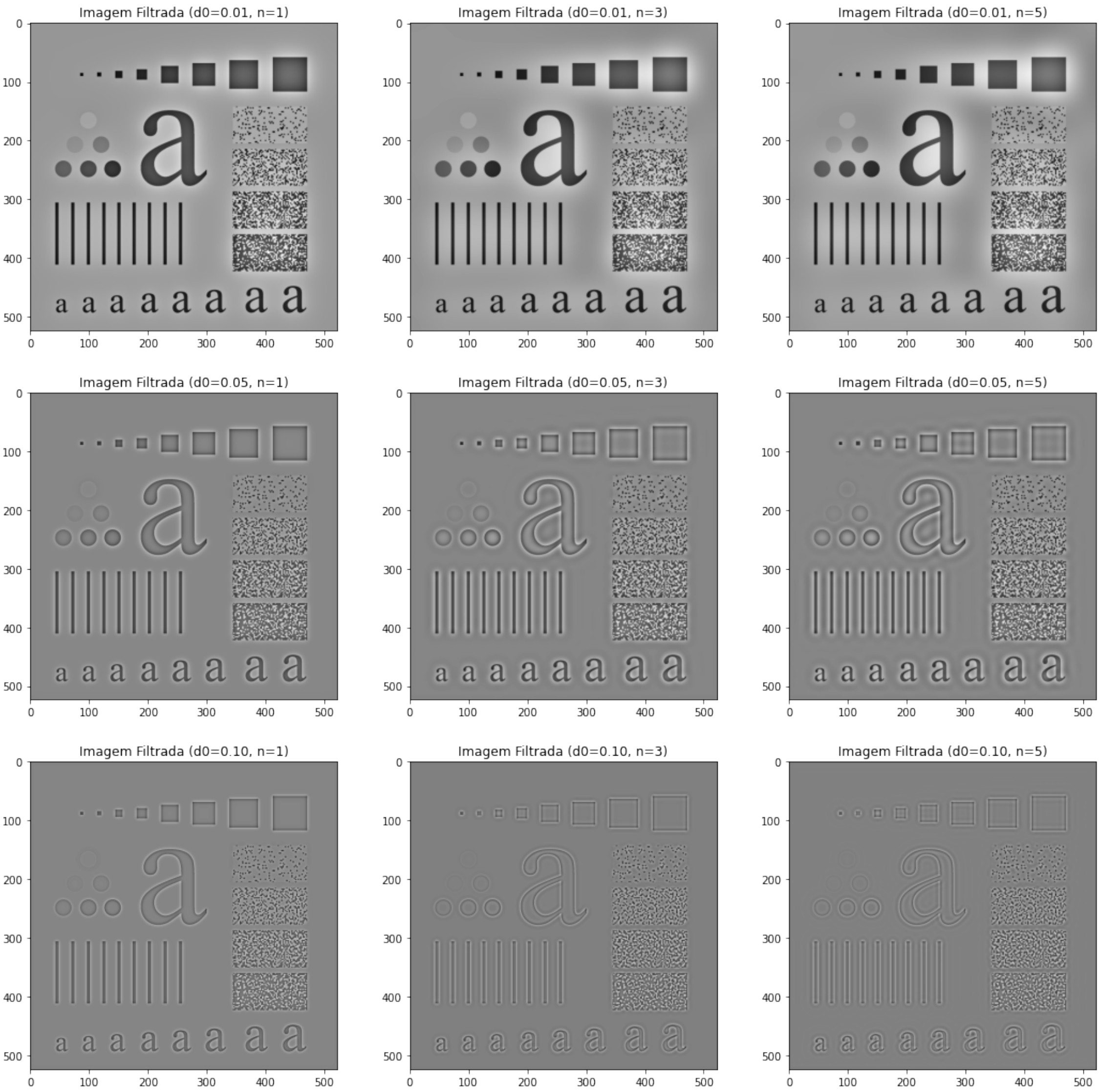


Imagem Filtrada (d0=0.01, n=1)
Imagem Filtrada (d0=0.01, n=3)
Imagem Filtrada (d0=0.01, n=5)
Imagem Filtrada (d0=0.05, n=1)
Imagem Filtrada (d0=0.05, n=3)
Imagem Filtrada (d0=0.05, n=5)
Imagem Filtrada (d0=0.10, n=1)
Imagem Filtrada (d0=0.10, n=3)
Imagem Filtrada (d0=0.10, n=5)

Referências

[1] Comin, C. H. Processamento Digital de Imagens – Aula 15: Filtragem Espacial no Domínio da Frequência 2, 2020.

[2] Wikipedia. Butterworth Filter. https://en.wikipedia.org/wiki/Butterworth_filter.